



RESENHA

FREIXO, Adriano de; PEDONE, Luiz; RODRIGUES, Thiago Moreira; ALVES, Vágner Camilo (Org.). A Política Externa Brasileira na Era Lula: Um balanço. Rio de Janeiro: Apicuri, 2011.

Taís Ristoff¹

A era Lula marcou um período de importantes transformações no Brasil e no mundo. No âmbito da política econômica doméstica, este governo trabalhou para a manutenção da estabilidade monetária ao mesmo tempo em que inovou ao investir pesado no fortalecimento do mercado interno. No cenário internacional, a perda de poder relativo dos Estados Unidos e a ascensão de alguns países médios passaram a indicar a tendência a certa multipolarização da ordem internacional. Ao mesmo tempo, a política externa foi orientada no sentido de atender aos anseios de desenvolvimento nacional e torná-la compatível com as novas condições econômicas, políticas e sociais do país. Esse conjunto de mudanças elevou o Brasil ao patamar de global player. Diante do término recente do governo Lula e dos desafios que se apresentam a partir da importância adquirida pelo Brasil nas relações internacionais, abre-se um amplo espaço de pesquisas sobre seus oito anos de governo e impõem-se novas reflexões em torno dessa temática para entender da forma mais completa possível as implicações dessas inflexões. Além da necessidade de uma vontade política e mesmo da definição de uma vontade nacional clara, a formulação de políticas de governo e de Estado dependem de uma leitura correta dos fatos. Nesse sentido, o envolvimento de pesquisadores e da comunidade científica de forma geral é fundamental para dar conta dessa nova realidade de um cada vez maior protagonismo do país no cenário internacional. Se na história do continente foi recorrente acatar acriticamente as teorias externas, gradativamente – principalmente a partir da criação da Cepal –, houve um maior reconhecimento da importância de se pensar o país e o continente de forma autônoma, de uma perspectiva interna que reflita as particularidades brasileiras e de se pensar e criar um instrumental teórico e conceitual que atendam aos interesses e necessidades nacionais e/ou regionais.

Tendo como base o Seminário de mesmo nome realizado, na UFF, em setembro de 2010, o livro “A Política Externa Brasileira na Era Lula: um balanço”, organizado por Adriano de Freixo, Luiz Pedone, Thiago Moreira Rodrigues e Vágner Camilo Alves, é um

¹ Doutoranda em Ciência Política – PPGCP/UFF



esforço bem sucedido nesse sentido ao reunir especialistas das mais variadas procedências que se debruçam sobre esta temática partir de enfoques teóricos e conceituais abrangentes e de objetos e subtemas variados.

No primeiro capítulo, Williams Gonçalves traça um panorama da política externa brasileira implementada pelo governo Lula – definida por ele como nacionalista – e fornece importantes orientações para se pensar a política externa segundo sua lógica mais ampla. Em seguida, diversos artigos tratam de aspectos particulares da política externa do governo Lula. Alexandre Fortes tenta entender a PEB do período a partir de influências da trajetória da construção da liderança política do presidente Lula e da evolução e amadurecimento programático do Partido dos Trabalhadores. A análise da política externa do ponto de vista das mídias, e o destaque que a PEB passou a nela ter, é analisado por Monica Lessa e Leandro Galvão, no capítulo seguinte. Para finalizar esse eixo temático, Samuel Alves Soares tem como foco os aspectos referentes à defesa, que, segundo o autor, precisa se adequar às mudanças internas e à vontade de potência brasileira.

A segunda parte do livro é reservada para artigos que analisam a política externa em relação a alguns países ou grupos de países específicos de extrema relevância para o país. São dois artigos – de Rafael Ioris e Fernando Vale Castro – para examinar as historicamente centrais relações entre Brasil e Estados Unidos. A política externa brasileira para a América do Sul, área estratégica nas relações exteriores do país, é o tema do artigo de Miriam Gomes Saraiva. Bernardo Kocher faz uma reflexão sobre a articulação dos BRICS, entendido como forma de ocupar espaços em aberto no sistema internacional em transformação. O aprofundamento das relações Brasil-Rússia da última década é o objeto de investigação de Ângelo Segrillo. Por fim, José Flávio Sombra Saraiva se debruça sobre a nova política brasileira para a África. Para fechar o livro, no posfácio, Adriano de Freixo e Jacqueline Ventapane brindam os leitores com um balanço da produção acadêmica existente sobre a política externa brasileira da era Lula e algumas importantes referências da área, a que este livro se soma.

O livro oferece, assim, uma discussão profunda e abrangente sobre os novos rumos da política externa brasileira, assim como de outros períodos da história. Fornece, por sua qualidade intelectual e pluralidade, instrumentos de análise inestimáveis para uma compreensão clara do papel do Brasil no mundo, a forma como o país nele se reinseriu ao longo do governo Lula e suas perspectivas e possibilidades futuras.

Sobre a autora

Taís Ristoff é graduada em Relações Internacionais pelo Centro Universitário Metodista Bennett, especialista em História das Relações Internacionais pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), mestre em História Comparada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e, atualmente, doutoranda em Ciência Política pela Universidade Federal Fluminense (UFF).

